

INQUÉRITO de CONJUNTURA

1º Trimestre de 2012

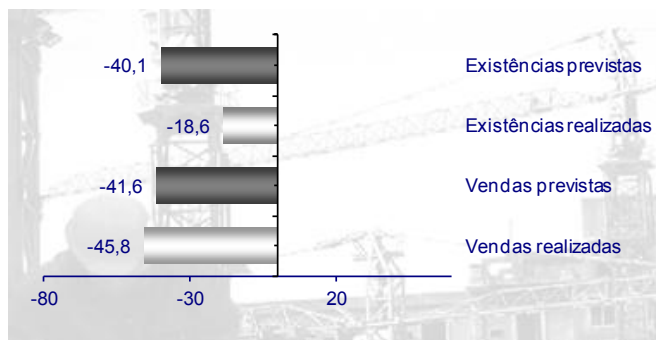
- Vendas voltam a diminuir para a maioria das empresas
- Nível de Atividade deteriora-se ainda mais
- Queda das Vendas Homólogas recupera face ao período anterior
- Prevê-se um ligeiro abrandamento da recessão no 2º trimestre de 2012

APRECIÇÃO GLOBAL

A maioria das empresas voltou a reportar nova quebra das vendas, confirmando que o sector continua a sofrer uma forte contração.

A percentagem de empresas que registou quebras de vendas face ao trimestre anterior foi de 56,9%, ligeiramente superior à observada no trimestre anterior, não obstante o saldo negativo das respostas extremas no item “vendas” ter ficado um pouco abaixo (-45,8%, contra -52,5% no 4º Trimestre), mas, ainda assim, acima do que estava previsto (-41,6%).

VENDAS E STOCKS - 1º TRIMESTRE 2012
(saldo das respostas extremas)



Tal ficou a dever-se a um aumento significativo do número de empresas que afirmaram o aumento das “vendas” (11,1%, o que compara com os 2,5% registados no trimestre anterior).

A percentagem de empresas que afirmou ter diminuído as existências (24,4%) ficou, uma vez mais, bastante aquém da percentagem dos que viram reduzir as vendas, mas esta imagem global não traduz com rigor o que de fato se passou em cada um dos subsectores. Enquanto, no subsector armazenista o ajustamento parece ter sido feito pela maioria das empresas (67,6% diminuíram as vendas e 56,8% reduziram existências),

no retalhista isso já não terá acontecido (54,6% das empresas diminuíram as vendas e apenas 18,1% reduziram existências).

Na verdade, apesar de ambos continuarem a partilhar uma evolução de sentido negativo, os subsectores armazenista e retalhista voltaram a apresentar diferenças significativas em quase todos os indicadores.

1º TRIMESTRE DE 2012

Indicadores	Saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 45,8	- 48,7	- 45,2
Existências	- 18,6	- 52,1	- 11,7
Preços	- 12,4	- 10,8	- 17,0
Atividade	- 50,0	- 44,4	- 55,5
Vendas homólogas	- 41,7	- 38,9	- 44,5

De facto, as empresas retalhistas, com exceção da evolução das “vendas”, evidenciaram uma degradação mais acentuada em todos os outros indicadores, particularmente, como atrás referimos, naquilo que parece ter sido uma correção insuficiente do “nível de existências” face à evolução dos negócios.

Os resultados relativos aos “preços de venda”, revelam uma maior aproximação dos comportamentos dos dois subsectores, apesar de se manter uma menor sensibilidade dos armazenistas à concorrência. A evolução do conjunto do sector, apesar de contraditória com a pressão inflacionista que continua a fazer-se sentir nos preços da maioria dos bens e serviços, nomeadamente combustíveis, atenuou a intensidade face ao período anterior.

Ainda assim, pelo terceiro trimestre consecutivo, os “preços de venda” apresentaram um sentido de descida. A tendência de diminuição dos preços foi mais ou menos generalizada, à exceção dos seguintes grupos de produtos: “tubagens e acessórios em plástico” e “tintas, vernizes e colas”. Os grupos de produtos que revelaram maior pressão no sentido da descida dos preços de venda foram “aquecimento e refrigeração de água ou ambiente”, “ferragens, ferramentas e metais” e “material de construção de vidro”.

1º TRIMESTRE DE 2012

(variação dos valores do saldo das respostas extremas face ao trimestre anterior)

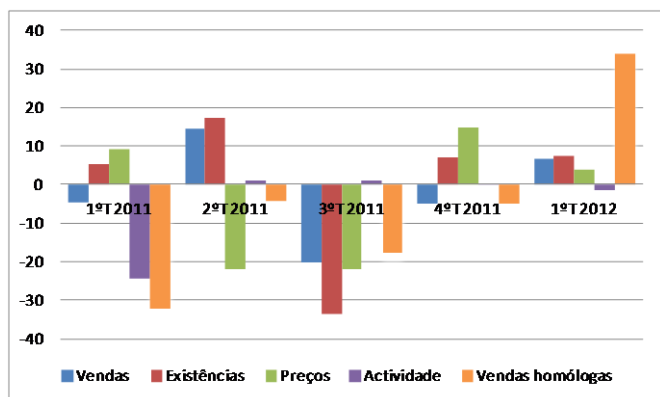
Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 6,7	- 9,7	+ 12,8
Existências	+ 7,4	- 45,3	+ 22,6
Preços	+ 3,9	- 9,1	+ 5,4
Atividade	- 1,3	- 4,4	+ 3,3
Vendas homólogas	+ 34,0	+ 16,1	+ 55,5

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Apesar da evolução do sector, medida pela variação da maioria dos indicadores, ter tido um sinal menos negativo que no 4º Trimestre de 2011, isso não significa que a situação do sector tenha melhorado.

Por exemplo, a clara melhoria observada no indicador "vendas homólogas", não sugere uma efetiva recuperação das vendas mas tão somente que a quebra homóloga neste 1º trimestre de 2012 foi menos acentuada do que a observada no trimestre relativo ao último período de 2011.

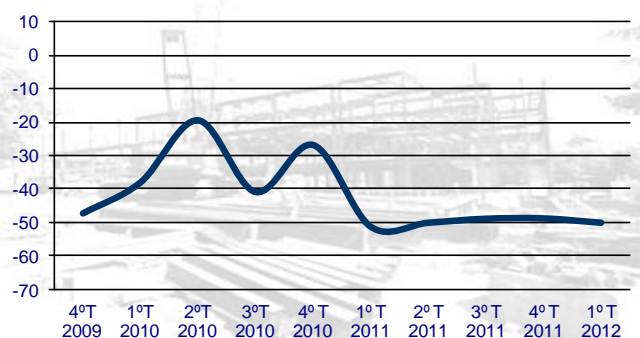
VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



Em particular, a avaliação realizada pelas empresas quanto ao respetivo "nível de atividade" revela um agravamento generalizado face ao período anterior, tendo a percentagem das que o classificou como "deficiente" subido de 51,4% para 55,6%.

Entre as causas invocadas pelas empresas destacaram-se a "falta de encomendas" com 95% das respostas, seguidas pelas "dificuldades de tesouraria" e as "taxas de juro elevadas", com 25% e 15%, respetivamente.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (saldo das respostas extremas)

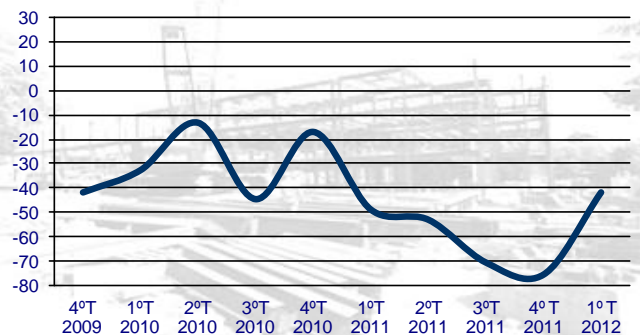


Como já referimos, a evolução das "vendas homólogas" nada tem de animador, sendo, aliás, a que melhor ilustra a contínua redução do mercado dos materiais de construção, já que permite comparar a posição de vendas, em cada um dos períodos considerados, com a relativa ao mesmo período do ano anterior.

Como podemos observar, os saldos das respostas extremas têm sido sistematicamente negativos, sinalizando que a maioria das empresas vêm sucessivamente a ver reduzidas as vendas face aos trimestres homólogos.

O saldo negativo das respostas extremas observado neste 1º trimestre de 2012 foi de -41,7%, correspondendo a uma percentagem de 63,9% de empresas que referiram a diminuição das vendas face ao 1º Trimestre de 2011, percebendo-se que apenas um reduzido número de empresas tem conseguido evitar a diminuição do respetivo volume de negócios.

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR



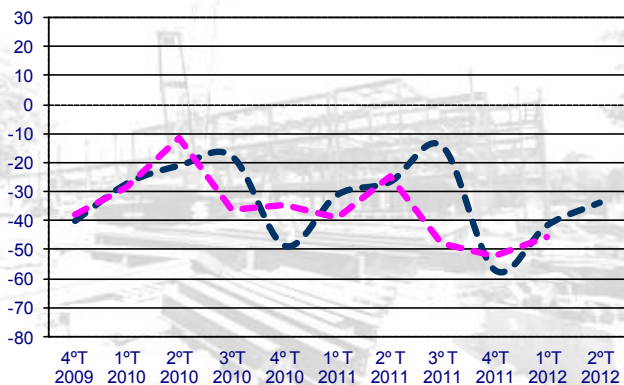
As expectativas para o 2º Trimestre de 2012 são, mais uma vez, negativas, ainda que a respetiva expressão sugira uma diminuição da intensidade da recessão no sector, porventura alicerçada nos fatores de sazonalidade mais favoráveis que caracterizam a época que se aproxima.

PERSPECTIVAS PARA O 2º TRIMESTRE DE 2012

Indicadores	Saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	- 35,5	- 56,8	- 31,3
Vendas	- 33,8	- 48,7	- 30,8
Enc. Forneced.	- 46,7	- 59,5	- 44,1
Existências	- 36,0	- 37,8	- 32,7

Como se pode observar no gráfico “Vendas Previstas e Vendas Realizadas”, as expectativas dos empresários para o 2º trimestre do ano, quer em 2010, quer em 2011, representaram sempre um aumento relativo do número de empresas cujas respostas apontaram para uma previsão de aumento das vendas o que na prática parece ter sido confirmado. Isso não impede, todavia, que o saldo das respostas extremas tenha permanecido negativo, ilustrando a continuidade da redução da atividade das empresas do sector.

**Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)**



Na verdade, não é de esperar outra coisa que não seja a continuação do processo de contração do mercado e de diminuição das vendas globais, acompanhando o forte e rápido processo de ajustamento por que passa a economia portuguesa e que se deverá prolongar até final de 2013.

Analisando a evolução do licenciamento de obras de construção nova e de reabilitação, indicador que permite antecipar a evolução dos trabalhos de construção e a venda de materiais de construção, continuamos a constatar uma tendência de redução de atividade que se deverá estender para além do final do ano.

De fato, de acordo com os dados divulgados pelo INE relativos ao período de Janeiro a Março deste ano, o licenciamento de obras manteve a trajetória descendente em todas as variáveis em análise. O número de edifícios licenciados registou uma redução média anual de 11,6%, fixando-se em 5,6 mil edifícios. Os fogos licenciados em construções novas para habitação fami-

liar registaram uma variação anual negativa de 32,9%, atingindo o valor mais baixo desde o 1º trimestre de 2001.

A reabilitação, por seu lado, também não está a contribuir para uma melhoria da situação do sector já que o número de licenças de obras de reabilitação registou neste 1º Trimestre de 2012 um decréscimo, em termos trimestrais, de 10,7%.

É importante realçar, todavia, que o subsector da reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios) tem vindo a registar uma importância crescente face às obras de construção nova. De fato, no 1º trimestre de 2002 os edifícios licenciados em obras de reabilitação correspondiam a 16,9% do total de edifícios licenciados, enquanto os fogos licenciados neste tipo de obras representavam apenas 6,5% do total. Uma década depois, no 1º trimestre de 2012, o licenciamento de edifícios em obras de reabilitação representa 34,6% do total, enquanto os fogos licenciados para o mesmo efeito correspondem a 30,6% dos fogos licenciados em todos os tipos de obra.

Acresce que o quadro macroeconómico e a evolução do crédito permanecem altamente desfavoráveis. O aumento do desemprego e as crescentes restrições ao à habitação que, em Fevereiro, viu o seu montante global reduzir-se em 1,4 mil milhões de euros enquanto os novos créditos para este fim registam uma quebra de 73,8% em termos homólogos, continuarão a condicionar qualquer hipótese de recuperação.

Por outro lado, no segmento das obras públicas, no 1º Trimestre de 2012, assistiu-se a uma redução sem precedentes do investimento público, com quebras de 64,4% no montante dos concursos abertos e de 43,8% nas adjudicações de obras públicas, em comparação com o período homólogo. Para além da difícil situação financeira de uma boa parte das autarquias, a atual “lei dos compromissos” irá, na prática, condicionar em muito a capacidade de lançamento de concursos pelo poder local nos tempos mais próximos.

Restam-nos, no curto prazo, dois fatores potencialmente positivos.

O primeiro foi a aprovação na AR, no passado dia 1 de Junho, das alterações ao NRAU, as quais permitirão, uma vez entradas em vigor (Outubro?) dar algum estímulo ao mercado do arrendamento e, por arrasto, aos trabalhos de renovação e reabilitação de edifícios.

O segundo é a perspectiva da introdução de novos incentivos á reabilitação energética dos edifícios, quer no domínio do isolamento, quer das janelas eficientes, quer no dos sistemas do “solar térmico”.